

Alckmin condena uso político do Exército

Eleição Presidencial

FERNANDO TEIXEIRA RIBEIRO

ESPECIAL, SÃO PAULO

O candidato à Presidência da República pelo PSDB, Geraldo Alckmin, admitiu ontem a possibilidade do Exército atuar em São Paulo. Contudo, Alckmin destacou que a presença das Forças Armadas no estado “deve servir para manobras militares, não políticas”. “O estado aceita, quer toda ajuda. Mas uma ajuda efetiva”, afirmou Alckmin, após participar de um evento na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), com representantes da União Nacional da Construção (UNC).

De acordo com o candidato tucano, há outras maneiras para resolver a crise da segurança pública. “O governo (do presidente Luiz Inácio Lula da Silva) não liberou os recursos e se omitiu nessa área. O que precisa é a liberação de recursos, que até hoje não ocorreu, e a retirada de pre-

tos federais, que ao todo são mais de 1.500 que São Paulo toma conta”, acrescentou o ex-governador. Para o presidenciável tucano, as Forças Armadas tem como papel principal o combate ao tráfico de drogas e armas na fronteira.

Ao chegar na sede da Fiesp, Alckmin discursou para empresários da construção e prometeu, se eleito, encaminhar duas propostas para realização da reforma tributária e política. O candidato tucano afirmou ser favorável à fidelidade partidária e à implantação do voto distrital misto.

Além disso, destacou a necessidade de corte nos gastos correntes do governo e também da simplificação das leis do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (Icms). “A ques-

tão fiscal impede a redução da taxa de juros, afetando a indústria, que é o setor que mais gera empregos”, reiterou.

Sobre a ausência do candidato ao governo de São Paulo pelo PSDB, José Serra, no debate

realizado anteontem pela TV Gazeta, Alckmin não soube explicar as razões do ex-prefeito (que alegou compromissos de campanha). Entretanto, ele cobrou a participação do presidente Lula nos debates do primeiro turno — o primeiro está marcada

para esta segunda-feira, na TV Bandeirantes. “É uma questão de respeito ao eleitor e faz parte da regra”, alfinetou o tucano. Alckmin ainda defendeu a ideia de colocar uma cadeira nos estúdios para mostrar quem não comparecer ao debate.



Geraldo Alckmin

11 AGO 2006

GAZETA MERCANTIL